

Director-Proprietário e Editor  
Ferreira da Silva  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 23  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

## Comunicações telefónicas do Algarve

Construir-se-há desta vez a linha telefónica de Lisboa ao Algarve?

Prometemos, há três números, voltar a este assunto, depois de nos assegurarmos de que seria construída desta vez a linha telefónica de ligação do Algarve com Lisboa, como consequência, de ter sido incluída no projecto que baseou o recente decreto de concessão dum crédito de cerca de 8 mil contos, à Administração Geral dos Correios e Telegrafos, para ampliação da sua rede telegráfica e telefónica, e para conclusão e construção de edifícios destinados aos respectivos serviços.

No cumprimento dessa promessa, voltamos hoje ao assunto, não ainda para confirmarmos, dum modo absoluto, o boato que até nós chegou, mas para dizermos que temos motivos suficientemente seguros para julgarmos que será desta vez satisfeita a grande aspiração regional, de ligação telefónica de Faro a Lisboa, e de toda a província, por intermédio de Faro, e dentro dos limites que lhe forem fixados.

Trata-se, com efeito, dum grande melhoramento. Todas as cuitelas são, parissimo mesmo, de aconselhar, para não cairmos na situação desagradável de nos supormos ludibriados. Não conseguimos, é certo, uma informação perentoria; mas disseram-nos o bastante para nos convencermos de que faltava apenas preencher qualquer formalidade burocrática. Esperamos poder ter brevemente essas notícias, notícias que tornaremos públicas logo que isso seja permitido, fazendo-o então com a satisfação de registar um belo serviço prestado aos legítimos interesses do Algarve.

Podemos, todavia, acrescentar que o plano que abrange a construção da linha telefónica para Lisboa, inclui também uma linha telegráfica que na repartição própria é designada como linha de recurso, para assegurar as comunicações no caso de falharem as linhas por onde se faz normalmente o serviço para Lisboa. Para conseguir este desiderado, constatamos que as novas linhas serão lançadas em novo traçado, pela serra, presumivelmente com passagem por S. Braz de Alportel e por Almodovar.

Alem de estas duas linhas representarem para a província a certeza de que serão evitados os períodos de falta absoluta de comunicações para a capital, representam também a valorização das linhas inter-urbanas agora em construção entre Faro e Loulé e entre Faro e Vila Real, como valorizarão grandemente as outras linhas em projecto para o distrito e as próprias redes urbanas, especialmente a desta cidade, que deve começar a instalar-se dentro de pouco tempo.

Estes trabalhos da Administração Geral dos Correios e Tele-

## Porto de abrigo

Pelos estudos a que procederam os engenheiros da divisão hidráulica, será dada preferência à construção das obras de que necessita o porto de Lagos para a sua adaptação a porto de abrigo.

Mais tarde realizar-se-hão as obras precisas para a sua adaptação a porto comercial.

O ALGARVE vende-se em Faro na Livraria Capela.

## As dragagens do porto de Faro

### Abrir uma nova barra será conveniente?

Não poderá esse novo canal inutilizar ou prejudicar a maior riqueza da ria de Faro?

Como noticiámos, a Câmara Municipal ponderou há tempos ao ministerio do comércio o perigo que poderia haver para a ria de Faro, com a abertura dum novo canal de saída para o mar. A divulgação dos motivos que levaram a Câmara a essa atitude levantou entre o comércio exportador de Faro, grande agitação, pois se dizia que sendo a comissão dum projeto que sende a comissão d'um projeto oposto às dragagens, ia prejudicar os serviços de porto, que agora são caros e salteantes. Por outro lado, os elevados e exportadores de ameijoa, gente de menos representação e, menos numerosa, que os comerciantes de exportação, vendem um perigo provável para a sua indústria, haviam ficado alarmados e procuravam fazer compreender esse perigo.

Diz-se também que era o decreto oficial de marinha a comandante Branco e Brito, que tomou a defesa dos cultivadores de ameijoa e dos pescadores, quem nessa ria tem o principal campo da sua atividade.

Já aqui demos conta da reunião realizada na sede da divisão dos serviços hidráulicos e dos resultados a que se chegou. Mas como é importante os interesses em jogo e em oposição, entendemos que para compreender a decisão do caso devemos ouvir as razões do comandante Branco e Brito e de outras personalidades que possam depôr provavelmente sobre um assunto que é na realidade incalculável pela dificuldade de previsão que o mesmo.

O sr. comandante Branco e Brito, que há tantos anos reside em Faro, onde criou família e interesses que o prendem a esta cidade e interessando-se por ela com o maior carinho, que tem realizado na ria e barras vários trabalhos hidrográficos destinados a elementos de estudo para a construção do porto, prontamente se apresentou a ouvir-nos e a responder-nos.

— Preciso primeiro que tudo afirme que neste assunto não defende interesses pessoais de espécie alguma. O que me interessa é apontar a prosperidade de Faro e a enorme riqueza, única no país, que a sua ria representa.

— Mas, V. Ex.º, é nos trabalhos que se vão realizar um perigo assente e definido?

— Se eu tiver alguma possibilidade de provar esse perigo, por certo que as dragagens não fariam. Mas nem eu nem os que defendem o ponto de vista opostos a que a ria não sofrer, tem argumentos ou factos para fazer essa prova. Argumentamos todos por hipótese com a diferença simplesmente que a um lado merece mais ponderação que a dos contrários. Só a hipótese desse perigo devia fazer recuar a gente que sabe o valor enorme que a nossa ria representa.

— Então pode a nova barra causar grande prejuízo?

— O senhor faz-me essa pergunta porque, naturalmente, não tem os elementos para poder calcular o que da ria saem todos os anos. Eu tenho alguns e certos N.ºs do d. 1922, com os nossos sistemas de cultura da ameijoa que ali se usam e com uma exploração pouco intensa como a que ali se pratica, a ameijoa rendeu 3000 contos!

— O que tanto dinheiro?

— Não se admire. Pode render o quanto ou decuplo, se a exploração se fizesse por métodos científicos e sistemáticos.

— Mas é realmente uma grande riqueza com a qual todos os cuidados são poucos.

— Não, isto resta duvidoso, e nunca o porto de Faro poderá ter receitas que equalem ou se aproximaem dos recursos da ria logo que ela estaria explorada por pessoas inteligentes e competentes. Repare, entanto, que a ria a maior riqueza de Faro, somo tal tem de ser mantida.

— Os estudantes do Liceu de Faro vão requerer ao governo o uso da capa e batina.

— Na medida em que funda V. Ex.º os seus recursos sobre a influência que

## Escola Moderna

### Pensionato Semi-internato e Externato

#### Curso dos Liceus, Comércio e Instrução Primária

O corpo docente é constituído por seis professores de reconhecida competência

#### Rua do Alportel, 18 — FARO

### Monumento a João de Deus

#### Fala o empreiteiro

Dois Azevedos num pé só

Azevedo verdadeiro e Azevedo pseudônimo

... Sr. Director:

Não era meu intento vir responder a um artigo publicado no seu jornal do passado domingo, com o título acima, em que sou visado.

Quem não tem coragem de assumir a responsabilidade do que diz e escreve, só merece a nossa repulsa. Contudo, como neste caso, pelo dedo se conhece o gigante, limito-me apenas a traçar a parte dum artigo publicado pelo mesmo, em «O Algarve» de 18 de Janeiro de 1925.

Não queremos deixar passar esta ocasião, sem pormenos em relevo o trabalho do nosso colega de imprensa sr. Cruso Azevedo, aquém das glórias garvias devores concorrentes, uma mobilização recordada que o honram, assim como a toda a província.

A virtude do trabalho que ninguém lhe contesta, junta ele a de uma superior surdez. As críticas dos mandarins que só trabalham nos cenaculos da critica honorável e negativa nos intervalos em que se não empregam a burla ou a pular calzadas.

E para elucidamento dos leitores, devo dizer, que para o monumento de Faro, existe realmente na marca uma verba de 10.000\$00 Esc. Foi para este, por desejar fazer uma coisa mal, sumiu-se, que convocou algumas individualidades de destaque, a constituiram a comissão.

Faria o outro, que será inaugurado muito brevemente, é que seu só; porque só eu, tento trabalhar, e não precisando de ser escondido por ninguém.

As receitas e despesas das festas e subscrições que tanto deram no gêito do articulista, serão em devido tempo publicadas para satisfação e conhecimento de público e para salvaguardar quaisquer suspeitas que os mal intencionados intem sobre o assunto.

Do aproveitamento da pedreira oferecido pelo ex.º sr. Luís de Bivar, para nele ser colocado o busto do Poeta, nada está resolvido, porque como admira digo, desejamos fazer uma coisa melhor, não porque nele ficassem mal o busto do grande bardo, pois, que o dr. Constantino Cunhamo, sua efície foi tão grande como o de Deus, no seu lirismo. Tenho pela memória de ambas a mesma admiração e respeito. Pena é, que o dr. Constantino Cunhamo, não vivesse por Patria, o nosso querido Portugal, porque figuras como este, só enobrecem a terra que lhes serviu de berço.

Faro, 14 de Dezembro, de 1926.

Cruzo Azevedo

Desde segunda feira passada que o sr. Azevedo, indignado, afundava ali por vários dias, brandindo trato e não facundo, um molho de papéis escritos em que, dize ele, nos arrazaria aqui mesmo o O Algarve.

Não nos admira por isso que com a sinceridade com que glorifica quando é preciso, conhece a sua certa por falar a verdade.

Mas é preciso dizer aos nossos leitores que não faz aquilo por mal. O talentoso litigioso diretor, outro cargo não lhe serve, de várias revistas, nas horas vagas do seu mafete de guarda dos armazéns gerais de Faro, tem na sua personalidade literária dois interesses: os curiosos aspectos — um quase

### HA 44 ANOS

#### DE "O DISTRITO DE FARO"

De 7 de dezembro de 1882

Junta Geral do Distrito de Faro

Aprovou por unanimidade uma proposta do engenheiro José Antônio Bourquin B. e Lamy para que fosse imediatamente posta em execução a deliberação que a Junta geral adoptara em 24 de maio de 1881, de estabelecer um observatório meteorológico na cidade de Faro, e se autorizasse a comissão distrital a representar ao governo pedido lhe os instrumentos necessários para esse fim, cometendo ao professor da escola de pilotagem outra pessoa idonea a direcção do observatório, e armando uma pequena gratificação mensal ao encarregado da conservação do mesmo.

— Esta afrontando a sua loja de fazendas e modis, na rua do Rego, em Faro, para a abrir brevemente ao público, o sr. João Alvaro de Faro Abreu, antigo caiçaro de identicos estabelecimentos nessa cidade.

— Os estudantes do Liceu de Faro vão requerer ao governo o uso da capa e batina.

— Continua hoje a correr a fita «A Noiva do Legionário», cujas últimas partes se exibem semana.

— Na quarta feira programada sensacional com «As Aventuras do Roberto Macarlos, 8 partes dum folha em que nos aparece um ladrão elegante e gentil que faz sucesso em França.

— Os estudantes do Liceu de Faro vão requerer ao governo o uso da capa e batina.

— Esteve em Faro, Lagos e Tavira, visitando os regimentos aí estacionados nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

### Comandante da Divisão

#### Cine-Theatro

Continua hoje a correr a fita «A

Noiva do Legionário, cujas últimas

partes se exibem semana.

— Na quarta feira programada sensacional com «As Aventuras do

Roberto Macarlos, 8 partes dum

folha em que nos aparece um ladrão

eletônico que faz sucesso em França.

— Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

visitando os regimentos aí estacionados

nestas cidades, o comandante interino da divisão ar-

senal Jardim dos Baixos Fisher,

Esteve em Faro, Lagos e Tavira,

## MUNDANISMO

## Partidas e chegadas

Com sua filha mais nova regressou do Porto a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Neto.

Acompanhado de sua esposa e filha, está em Lisboa o sr. José Pearce de Azevedo, de Portimão.

Regressou de Lisboa o sr. J. T. d'Almeida Coelho.

Estiveram em Faro os srs. Francisco Marques da Luz e José Dias Reis, de Portimão.

## Casamentos

Celebrou-se em Lisboa, na igreja dos Anjos, o casamento do nosso preso colabrador sr. Thiago Alexandre Pacheco e Silva Conceição, filho do sr. Luiz Maria de Pacheco Conceição, funcionário superior dos correios e telegrafos e da D. Mariana de Jesus e Silva Conceição, já falecida, com a sr.ª D. Maria Antónia Kürner Pinon Soares, filha de D. Clotilde Kürner Amadeu Pinon Soares e do sr. José Pereira Soares, já falecido.

Testemunharam a acto, por parte da noiva o sr. Fernanho Eugenio da Silva Lopes e a irmã do noivo sr.ª D. Carolina Conceição de Melo Lopes, e do noivo o sr. Antonio da Fonseca Simões e a sr.ª D. Maria Clara Gonçalves Dias.

Serviram de «ames d'honneur» as primas da noiva, «mademoiselles» Elena e Anna Pinon Weitz e «chevaliers d'honneur» o irmão da noiva ar.º Gustavo Pinon Soares e dr. Ernesto Guerra.

Finja a cerimónia realizou-se em casa dos novos um tinto copo de água.

Na «corbilla», dos novos, sobre colchões da India, viam-se muitas e valiosas prendas, que a falta de espaço não nos permite dar nota, o que sentimos.

## Companhia Cremilda-Sales Ribeiro

Nos dias 25 e 26 dà espectáculos no Cine-Theatro esta grande companhia d'opéras, uma das melhores dos teatros de Lisboa. Os bilhetes podem ser requisitados no escritório do Cine.

do escreve à mão e outro quando escreve à máquina. No princípio a sua prosa ressentia-se das intermitências incôncavas da sua fala e sah-lhe tartamuda incoherente, d'sordenada e gaga.

No segundo essa prosa sah-lhe farfahada, inçadi de palavras campanudas de derivação arrevezada, e, aqui e ali, semelhante de termos de classicismo obsoleto para compôr um estilo branco e negro realmente original.

Azevedo então é pseudónimo.

No caso desta carta, em que

não por falta de coragem sofremos

a pena de repulsa e em que por

termos agora tentado evitá-lo aten-

tado de colocar o busto de João

de Deus sobre o pedestal do bar-

beiro agradecido, levámos na cara

com o prato mais belo em que

Azevedo tem papado o mais sabo

teso creme de elogio que em sua

vida teve.

Situação terrível a nossa e que

vamos tentar justificar perante os nossos leitores. Nesta questão de coragem Azevedo tem razão. To-

da a gente precebe que: sim. Po-

isso só é temeridade sem nome

atacas o notabilíssimo literato pa-

ra quem como nós é um formig-

az de tão gigantesca figura?

Isso não será natural tanto me o

podioso genio e por isso mesmo

servir-nos num jornal desse cobar-

de anomíntico é em que o atacamos?

Corajoso, valentíssimo e orga-

nal ele, quando foi ali do picores

co caso do marco da gazolina com

as puxões de orelhas...

Aqui é que foi coragem e pa-

ras...

A nossa coragem!... O Azeve-

do tem uma maneira simples de a

experimentar quando quiser mas

bão em assilar este lavagem. Te-

mpos realmente cobiçosa a sem que

nos confessam em tal deprimente

traição em tão indispensável tarefa.

Não lhe resta dúvida Azevedo.

Tenha a certeza que não temos

coragem. Adiante.

Vamos ao elogio que você es-

timpa e tinha preciosamente en-

cantado como o seu mais bri-

llante título de glória, esse elo-

go que lhe serve admiravelmente

sem lhe causar a tal repulsa ape-

gar de ter a fala de coragem da

nossa assassina!

Mas você Azevedo, verdadeiro

e Azevedo pseudónimo está equi-

voado.

Nós não temos duvidas em

repentir lhe esse distorção das suas

qualidades de trabalho! E tanto

assim é que no artigo que originou

essa indignação não só glorifica-

mos mais uma vez essas incontes-

taveis e preciosas qualidades, co-

mo ainda fizemos destacar as suas

mais fulgurantes faculdades emotivas e cati-

vantes, quer prometendo publica-

mente os retratos na celebre Galeria das

vultos do Algarve, quer soltando a

torrente das suas lagrimas ou ju-

tendo que até passa fome para le-

var a glorioso termo a sua radian-

te empregada.

## Marques, Vaz Velho, &amp; Caiado L. da

## IMPORT. &amp; EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo  
Fabricas de conservas de peixe

## Fornecedores de caixotaria para conservas

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz público que se acha aberta a concorrência neste Juiz, por espaço de 30 dias a contar do dia 10 de dezembro proximo.

Pelo presente são convidadas todas as pessoas que tenham quaisquer a fazer contra os funcionários deste Juiz a apresentá-las por escrito dentro daquele prazo.

Faro, 29 de novembro de 1926.

O escrivão do 1.º ofício

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O juiz substituto

Justino Bivar Weinholz

## Abre brevemente o novo estabelecimento

DE

Ferragens, drogas, quinquilherias e utensílios  
- - - de cozinha, etc., etc., - - -

Vendas a preços vantajosos para o público, pelas condições excepcionais em que fez o seu grande sortido

SILVA &amp; SCUSA

Rua 1.º de Dezembro, 11 — 13 — FARO

## Divisão das Estradas do Distrito de Faro

Fez se publico que no dia 20 de janeiro de 1927, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Loulé se procederá ao concurso público para arrematação dumha empreitada de pequena reparação do pavimento da E. N. n.º 111-2.º (parte da antiga E. D. n.º 196) entre quilometros 36 e 37,360.

Base de licitação..... 29.589\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações o depósito provisório de 739\$72 mediante guia passada pela Divisão das Estradas de Faro em todos os dias úteis das 10 a 16 até à véspera do concurso. O depósito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação. O processo de concurso está patente todos os dias úteis das 11 às 17 na Divisão das Estradas do Distrito de Loulé e na Administração do concelho de Loulé.

Faro, 14 de dezembro de 1926.

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

## EDITAL

MANUEL CAETANO DE SOUZA, tenente do Batalhão de Caçadores n.º 4 e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro:

Fago publico que nos termos do n.º 3 do art. 59º da Lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1918, se abre concurso público pelo prazo de 15 dias a contar da publicação deste edital para diversas obras a fazer no edifício do Governo Civil.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Geral, todos os dias úteis das 14 ás 17 horas.

Faro e Secretaria da Junta Geral do Distrito, 14 de Dezembro de 1926.

Manuel Caetano de Souza

## I. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas às terças e sextas feira das 12 ás 15 horas  
Rua Baptista Lopes, 45  
FARO  
(Em frente à Rua do Alentejo)

## Agencia de Procuradoria

oooooo DE oooooo

Francisco José Bernardino de Brito

(Escritório de direito substituído)

Agente da Sociedade Forânea Portuguesa

de LISBOA

Correspondente de  
Companhia de Seguros de  
Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

— FARO —

CONCERTO em máquinas de escrever de todas as marcas, para as quais se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

— FARO —

VENDE-SE de Rodes, juntinho da estrada de S. Braz,

uma porção de terreno e casas,

tudo com a superfície de 780

metros quadrados. Informar-se na redação desse jornal.

## Divisão das Estradas do Distrito de Faro

FAZ-SE PUBLICO que no dia 24 de janeiro de 1926, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Lagos se procederá ao concurso público para arrematação dumha empreitada de reparação do pavimento completo da E. N. n.º 201.º (antiga E. D. n.º 197) entre quilometros 14.700 a 16.

Base de licitação..... 49.850\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o depósito provisório de 1.245\$75 mediante guia passada pela Divisão das Estradas de Faro todos os dias úteis das 10 ás 16 até à véspera do concurso. O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação. O processo de concurso está patente todos os dias úteis das 11 ás 17 na Divisão das Estradas do Distrito de Faro e na Administração do concelho de Lagos.

Faro, 14 de dezembro de 1926.

O Eng.º Chefe da Divisão, int.º

Ricardo Esquivel Teixeira Duarte

## Oficina de canteiro e escultura

DE  
Antonio Tomaz Ramos

Sucedor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes

à sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predes

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rápida, perfeita e económica